

**Teses e Dissertações  
do Programa de Estudos Pós-Graduados  
em Teologia da PUC/SP,  
defendidas no primeiro semestre de 2016**

---

## Ct 5,9-16: a mais bela entre as mulheres descreve o seu amado

*Susana Aparecida da Silva*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Matthias Grenzer

**Data da Defesa:** 15/02/2016

**Resumo:** A presente pesquisa tem como finalidade a análise exegética de Ct 5,9-16. Este trecho contém uma descrição do amado por parte da amada. À questão das filhas de Jerusalém a respeito da superioridade do amado (v. 9), a amada responde com um cântico, um wasf, no qual exalta o seu amado acima de todos os homens (v. 10). Para isto, ela descreve alguns traços corporais (vv. 10-15), partindo da cabeça (v. 11), detendo-se em alguns detalhes da face (vv. 12-13), passa pelas mãos, o tronco e as pernas (vv. 14-15) e conclui com uma exclamação de afeto e admiração (v. 16). Como um livro canônico e considerado inspirado, o trecho escrito em linguagem e estilo poético parece conter não somente uma descrição erótica da figura masculina, como também imagens com um simbolismo teológico referente ao Deus do Antigo Israel. Portanto, é objetivo específico do presente estudo compreender e interpretar Ct 5,9-16, no sentido de entender como o Deus de Israel se revela através da descrição amorosa da amada, que não apenas exalta a figura do corpo humano masculino, como também remete aos símbolos poéticos dos caracteres divinos.

**Palavras-chave:** Poesia lírica; Cântico dos Cânticos; Amado; Amada; Corpo.

**“Mestre, não te importa que pereçamos?” Ansiedade e medo:  
um estudo exegético-psicológico de Marcos 4,35-41**

*Antônio Carlos Ferreira*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Boris Agustín Nef Ulloa

**Data da Defesa:** 24/02/2016

**Resumo:** Esta tese busca realizar uma leitura da narrativa em Marcos 4,35-41. Postula centrar-se no caráter dos personagens, querendo entender o seu comportamento diante da situação de perigo na tempestade no mar expressa na inquirição dirigida a Jesus: “Mestre, não te importa que pereçamos?” Diante de um perigo, as emoções sobressalentes no humano são medo, ansiedade e desespero. Por isso, o estudo exegético será realizado em diálogo com a Psicologia, ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais. Tendo como base os pressupostos teóricos de estudo da Bíblia, como literatura, este trabalho realiza a análise exegética da narrativa bíblica em Marcos. Reúne em torno da narrativa de milagre todas as questões relativas ao tema que se encontram em manuais e comentários bíblicos com suas multivisões. Realiza ação parenética coeva do texto em diálogo com as ciências do comportamento humano, visando à atualização e aplicação na vida hodierna. Desse modo, a exegese do texto em questão lança luz sobre a historicidade, a validade da perícopes e atualização para a vida hodierna com corte psicológico. Aplicou-se ao estudo em questão o método histórico-crítico em detrimento do estruturalista e do fundamentalista.

**Palavras-chave:** Evangelho de Marcos 4,35-41; Tempestade (Evangelhos); Exegese bíblica; História cultural; Ciências do comportamento.

**A pneumatologia no pensamento de Yves Congar**

*Alexandre Baylão*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dra. Maria Freire da Silva

**Data da defesa:** 22/03/2016

**Resumo:** A pneumatologia no pensamento de Yves Congar é refletida e produzida sob o crivo indispensável da experiência e da comunhão. Através da experiência de Deus que a humanidade elaborou, sua reflexão teológica intuiu os nuances da autorrevelação de Deus a toda sua obra criada e pôde discernir quais os caminhos a serem seguidos na relação com Deus, com o cosmo e com o ser humano. Foi pela experiência de Deus que a humanidade aproximou-se do sagrado e teve comunhão com ele. Pôde reconhecer Deus em suas Pessoas Divinas e prestar culto a Ele através da Igreja brotada do evento decisivo da Encarnação do Verbo e sua ressurreição, em que foi dada à humanidade a graça do Espírito Santo. Ele, no entanto, já estava presente com a humanidade desde a criação nas entrelinhas da história. O Espírito Santo é o amor de Deus que se manifesta como amor de mãe, protege, nutre, corrige, une e fortalece com seus dons e carismas. Ele é aquele pelo qual, no exercício de sua missão, Cristo e o Reino de Deus chegam ao mundo. Missão que se cumpre na e pela Igreja, Corpo Místico de Cristo, sendo o Espírito Santo seu fundamento de comunhão, catolicidade e santidade. O Espírito Santo esteve presente na história, tanto da humanidade como da Igreja, em seus grandes momentos de transformação, conduzindo e inspirando seus passos; entretanto, a experiência carece de interpretação e no processo histórico a comunhão foi por vezes desfeita, tendo sido o Espírito Santo exaltado por uns e esquecido por outros, o que, neste último caso, levou a Igreja de Cristo a se fechar ao Espírito Santo. No Concílio Vaticano II houve a mais recente reabertura histórica da Igreja ao Espírito Santo, de forma a superar o hierarquismo nela instalado, segundo afirma

Congar. Aberta ao Espírito Santo e sob sua inspiração, a Igreja pôde dar mais e novos frutos de diálogo, comunhão e santidade que favorecem o cumprimento de sua missão como Igreja evangelizadora e profética no mundo.

**Palavras-chave:** Yves Congar; Espírito Santo; Pneumatologia.

## A opção pelos pobres na poesia de Patativa do Assaré

*Emerson Sbardelotti Tavares*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Antônio Manzatto

**Data da defesa:** 02/03/2016

**Resumo:** Sob a ótica da Teologia, a partir das intuições fundantes da Teologia da Libertação, pretende-se analisar a poesia do poeta Patativa do Assaré, no recorte em que sua obra sugere e aponta a Opção pelos Pobres, bem antes de esta ser proclamada e assumida na Conferência de Medellín (1968, Colômbia) e depois reassumida sem a mesma liberdade profética nas Conferências de Puebla (1979, México), Santo Domingo (1992, República Dominicana) e Aparecida (2007, Brasil), fazendo portanto, uma ligação, uma ponte entre Teologia e Literatura. O objetivo de “A Opção pelos Pobres na Poesia de Patativa do Assaré” é mostrar como a Opção pelos Pobres, herança bíblica, herança do Vaticano II, no que tange aos pressupostos e perspectivas do que seria trabalhado e discutido nas Conferências Episcopais Latino-Americanas e Caribenhas viria a ser um instrumento poético de libertação na voz e nas palavras de Patativa do Assaré. A principal hipótese é mostrar que Patativa do Assaré, por inspiração divina, se torna um agente do sagrado, se torna um representante da Opção pelos Pobres, pois faz de sua poesia uma profecia na qual as palavras de ordem são: verdade, justiça, liberdade, fraternidade, igualdade e reforma agrária. Todas atuais, úteis e necessárias. Em Patativa do Assaré, na Opção pelos Pobres que fez através da sua poesia, é o Verbo de Deus tocando a humanidade, se fazendo em nós, poesia. A Opção pelos Pobres, assumida pelo poeta, ficou evidente em todos os seus livros e nas entrevistas que deu ao longo de sua vida. O resultado obtido com esta pesquisa foi descobrir que há um território imenso a ser desbravado nesta relação entre Teologia e Literatura, pois tudo é ainda novidade e pequenos passos estão sendo dados nessa direção. Conclui-se que a Opção pelos Pobres é útil, é necessária, é atual e deve ser vivida, assumindo todas as consequências até o

martírio, pois Patativa do Assaré, mesmo não sendo o poeta um teólogo, procurou ser sempre coerente com suas escolhas; dentre elas nunca abriu mão da verdade, da justiça, da liberdade e de viver no meio do povo.

**Palavras-chave:** Opção pelos pobres; Patativa do Assaré; Poesia.

## Laicato e corresponsabilidade: protagonismo no Documento de Aparecida

*André Gustavo Di Fiore*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Ney de Souza

**Data da defesa:** 03/03/2016

**Resumo:** O texto conclusivo da V Conferência do CELAM traz o Discipulado Missionário como elemento central para a ação pastoral e evangelizadora da Igreja presente na América Latina e retoma diretamente a eclesiologia conciliar de Igreja Povo de Deus. Nesse sentido, a ação missionária da Igreja latino-americana frente às realidades hodiernas exorta todo o Povo de Deus a assumir uma postura proativa, na qual todos os batizados são chamados, a partir de seus dons, carismas, condições e ministérios, a se colocar em estado permanente de missão. Percebe-se então que esse chamado é direcionado com muita força aos leigos. Uma vez pertencentes ao corpo místico de Cristo, que é a Igreja, são chamados a ser protagonistas e corresponsáveis na continuidade da missão de Jesus Cristo, embora, apesar da clareza do documento, algumas barreiras impeçam a aplicação prática dos anseios da V Conferência do CELAM: a tradicional tensão entre clero e leigos; a carência de uma formação teológica e integral do Povo de Deus; a dificuldade de diálogo entre hierarquia e sociedade; o comodismo e a falta de uma tomada de consciência por parte dos leigos impedem que o discipulado missionário se torne, de fato, uma prática constante nas comunidades. Diante dessas observações, o presente trabalho apresenta três urgências na Igreja da América Latina que podem estimular o discipulado missionário e evitar que o Documento de Aparecida se resuma a um belo texto teórico, porém sem aplicação prática: a primeira delas consiste em uma mudança de mentalidade por parte de toda a Igreja, deixando de lado tendências hierarquizantes históricas; a segunda consiste no investimento em uma formação teológica e integral de todo Povo de Deus; por fim, é fundamental uma reforma nas estruturas eclesiais a fim de que

a Igreja latino-americana adquira um rosto ministerial, onde seja reconhecida a corresponsabilidade e a comunhão de todos, clérigos e leigos na missão de Igreja.

**Palavras-chave:** Protagonismo leigo; Discipulado missionário; Corresponsabilidade laical.

## A linguagem e o discurso teológico em Adolphe Gesché

*Alexandre Patucci de Lima*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Antônio Manzatto

**Data da defesa:** 08/03/16

**Resumo:** A linguagem tornou-se questão central no pensamento contemporâneo. Na Tradição clássica até inícios do século XX, foi concebida preponderantemente como mero instrumento do pensamento. Essa abordagem da linguagem como instrumento do pensamento culminou na busca de uma linguagem universal, neutra e objetiva, visando à edificação da Ciência. Nesse caminho, também a Filosofia, no início do século XX, a partir de algumas correntes (Positivismo, Filosofia Analítica, Círculo de Viena), passou a proceder como análise de linguagem a fim de delimitar o que deveria ser considerado proposições com sentido e que agregam conhecimento (isso a partir de uma análise lógico-matemática e, principalmente, da verificação empírica). Na abordagem desses filósofos, as proposições da Metafísica, da Ética, da Religião e da Teologia foram consideradas como sem-sentido. Tal abordagem, aliada a outros fatores, colocou em questão a linguagem teológica. No entanto, no próprio seio da filosofia aprofundaram-se questões que permitiram recuperar o valor das várias outras formas de linguagens. Percebeu-se que a linguagem científica não é a única que veicula conhecimento, mas que há jogos de linguagens. Abordagens como as de Wittgenstein, Heidegger, Levinas e Paul Ricoeur aprofundaram tal aspecto plural da linguagem. Assim, abriram-se vias pelas quais a teologia pode (e deve) refletir sobre a natureza de sua linguagem e é nelas que Adolphe Gesché se coloca. Ele não aborda sistematicamente a questão da linguagem teológica, nem mesmo sua teologia é estruturada como grande sistema ou manual. Ele oferece fragmentos de reflexão que permitem pensar a questão. Para Gesché é preciso ouvir de novo e recuperar o valor das palavras da fé. Para ele, a Teologia possui um discurso todo próprio sobre o homem e para o homem. Ao dialogar com a cultura contemporânea, Gesché visa a mostrar a racionalidade própria da linguagem e do discurso da fé, e com isso anunciar que Deus é uma boa notícia para o homem.

**Palavras-chave:** Linguagem; Discurso; Adolphe Gesché.

**Igreja, sinal e instrumento de salvação:  
aspectos teológicos para o ecumenismo e o diálogo inter-religioso**

*Anderson Fernandes Tostes*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Ney de Souza

**Data da defesa:** 10/03/2016

**Resumo:** A Igreja é sinal e instrumento de salvação no mundo, e como tal ela deve trabalhar em vista da unidade do gênero humano e para o bem de toda a criação. O diálogo, ecumênico e inter-religioso, é expressão importantíssima da Obra de Deus. E, no contexto da Economia Salvífica, dialogar é trabalhar pela dignidade e promoção da pessoa humana, favorecendo os caminhos para desenvolvimento do Reino Escatológico. Almeja-se apresentar a criação de Deus como símbolo de seu amor pelos homens. E que a capacidade de relacionamento dada ao homem é também uma exigência para que se disponha ao encontro e ao diálogo com seu semelhante. Nesse contexto ainda, se vê a Igreja, sinal e instrumento de salvação, e se espera sua renovação para que se aproxime cada vez mais do projeto divino de atrair a si todos os homens. Também se pretende compreender a missão da Igreja na sociedade plural resultante da modernidade e pós-modernidade, na qual as múltiplas ofertas culturais e religiosas parecem relativizar o valor e ação da Igreja. Com base nisso, propor aos homens a Igreja como promotora da fraternidade universal que age através do testemunho do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. E ainda relacionar o pluralismo religioso com uma possível eclesiologia ecumênica, bem como a religiosidade com a teologia, tudo isso tendo em vista o que a Igreja Católica da América Latina, de forma particular o Brasil, compreende por Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso. Enfim, o Concílio Ecumênico Vaticano II realçou a funcionalidade da Igreja em favor dos homens, também reconheceu que Deus ama a todos os homens indistintamente, e deseja que todos participem da felicidade completa de seu Reino. Sendo assim, a Igreja tem como meta proclamar a universalidade da salvação e pô-la à disposição, ou seja, não restringir a salvação apenas àqueles que creem em Cristo e entraram na Igreja Católica.

**Palavras-chave:** Eclesiologia; Ecumenismo; Diálogo inter-religioso.

**A identidade da Igreja numa vivência pastoral-litúrgica**

*Teddy William Claudino Basseto*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Ney de Souza

**Data da defesa:** 16/03/16

**Resumo:** A presente dissertação traz como principal fonte de estudo a identidade fomentada na Igreja Particular de Lins, que ao longo dos seus quase 90 anos de história, foi sendo constituída, transformada e também desconfigurada. O texto vem como que um alerta diante das várias mudanças que a Igreja de Lins sofreu. Desde a sua criação até os dias atuais, muito foi vivido e experimentado. No entanto, a fragmentação sofrida ao longo de sua história acarretou conquistas, porém trouxe também decepções e distorções em sua identidade de igreja. A presença dela foi sentida como local de acolhida, ação e participação no meio do povo, algo muito marcante na caminhada dessa Igreja Local. A sua identidade foi permeada pela ação litúrgica e também pastoral, que muito marcou a sua presença no Noroeste do Estado de São Paulo. Tornada mãe de outras Igrejas Particulares circunvizinhas, por mais que tenha sido algo necessário para melhor prover as necessidades das comunidades e paróquias, foi também motivo de desarticulação e ao mesmo tempo um recomeçar, cujos desafios e momentos foram tidos como desanimadores, tanto no cunho pastoral e econômico como no político e estrutural. As identidades estrangeiras, ou seja, a presença de tantos que foram acolhidos nessa igreja, como a diversidade de situações, forças, esperanças referentes à identidade de uma Igreja Particular foram sendo, diante de uma realidade sentida e limitada territorialmente, algo sufocado e desconfigurado pelo povo. Observa-se com cautela que a Igreja Particular de Lins pode ter novamente uma identidade comprometida por meio do Mistério celebrado na Liturgia e testemunhado na ação Pastoral. Não como mera manutenção, mas num movimento que propicie conversão de um celebrar e agir que a faz Igreja, povo de Deus. Por isso, a importância de uma reflexão sobre a identidade de uma Igreja Particular que busca ser cada dia mais Igreja, mergulhada numa sociedade líquida, fruto de uma líquida modernidade, como nos aponta Zygmunt Bauman.

**Palavras-chave:** Identidade; Liturgia; Pastoral.

**A dinâmica simbólico-ritual da iniciação  
à vida cristã: um estudo a partir do RICA  
e a sua aplicação na catequese infantil**

*Thiago Aparecido Faccini Paro*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Valeriano dos Santos Costa

**Data de defesa:** 29/03/2016

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre os métodos e práticas adotadas no processo de iniciação à vida cristã de nossas comunidades, mostrando que não basta apenas uma transmissão oral da fé. É preciso fazer com que a fé seja experimentada pelos sentidos e celebrada de maneira consciente, e isso se dá através da vivência e compreensão de toda ação ritual. Nesse sentido, buscou-se fazer um resgate histórico da Iniciação Cristã da Igreja primitiva, identificando os fundamentos antropológicos, culturais e teológicos para uma “Iniciação” permeada por ritos e símbolos. Já o Concílio Ecumênico Vaticano II havia decretado a restauração do catecumenato dos adultos vividos em etapas. O Ritual de Iniciação Cristã (RICA), que nasce a partir daí, torna-se um valioso instrumento de inspiração que deve ser reconhecido e valorizado pelas comunidades. Resgatando o entendimento do processo iniciático da Igreja primitiva e a compreensão mais profunda da estrutura e dinâmica ritual celebrativa do RICA, unindo catequese e liturgia, surge uma proposta de aplicação do RICA à catequese infantil. A proposta é provocativa e, para atingir seus objetivos, deverá desinstalar a metodologia rotineira e tão utilizada ainda hoje por muitos catequistas que não têm acompanhado o anseio da Igreja manifestado em seu conjunto de experiências e documentos. São pequenas ações que, em longo prazo, poderão formar uma nova assembleia celebrante: ativa, participante e consciente do que esta celebrando.

**Palavras-chave:** Ritual de Iniciação Cristã; Mistagogia; Catequese.

**Perspectivas antropológico-cristãs: elementos  
de uma antropologia cristã na *Evangelii Gaudium***

*Maria Regina Ribeiro Graciani*

**Titulação:** Mestre em Teologia

**Orientador:** Dr. Kuniharu Iwashita

**Data de defesa:** 06/06/16

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta um estudo acerca do ser humano sob a ótica da antropologia cristã. E vai apontar que é por meio do mistério central da vida de Jesus Cristo, o Filho de Deus Vivo, em sua Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição, que se desvela o desígnio divino para a humanidade. A fé cristã acredita que o encontro entre Deus e o humano acontece de forma insuperável em Jesus Cristo e, que, por intermédio d’Ele e da graça do Espírito, o ser humano tem a possibilidade de uma conformação a Deus e à participação em sua vida divina. A relação com Deus é fundamental para a realização de cada homem, de cada mulher e da humanidade toda. Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco faz um balanço do estado em que a humanidade se depara hoje e faz um convite para um retorno e aprofundamento no encontro com Jesus Cristo. Propõe que a alegria, na força do Ressuscitado, esteja presente na prática da lei do amor e resplandeça mais na vida cotidiana dos cristãos e, a partir deles, para a sociedade. A mensagem de vida proclamada e vivida há vinte e um séculos pelos seguidores do Mestre continua presente na pregação e na existência dos cristãos nos dias de hoje. É a Alegria do Evangelho que ilumina e dá sentido à vida humana, conforme atestam as Sagradas Escrituras: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

**Palavras-chave:** *Evangelii Gaudium*; Papa Francisco; Dignidade humana; Antropologia cristã.